



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
GUARABIRA-CAMPUS III
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA CULTURAL**

LUZIANA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA

**FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO NA CIDADE DE JACARAÚ/PB:
descontinuidades e permanências**

**Guarabira – PB
2012**

LUZIANA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA

**FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO NA CIDADE DE JACARAÚ/PB:
descontinuidades e permanências**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista em História Cultural.

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

**Guarabira - PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729f

Souza, Luziana Cristina Ferreira de.

Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição na cidade de Jacaraú/PB [manuscrito]: descontinuidades e permanências. – 2012.

68 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em História Cultural) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanas, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de História”.

1. Cultura. 2. Festa. 3. Manifestação popular. I. Título.

21. ed. CDD 203.6

LUZIANA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA

**FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA
CONCEIÇÃO NA CIDADE DE JACARAÚ/PB:
descontinuidades e permanências**

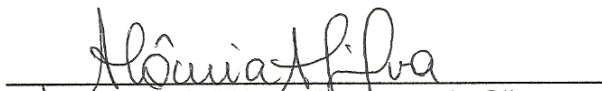
Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História como pré-requisitos para a obtenção do título de Especialista em História Cultural.

Aprovada em 10 de maio de 2012.

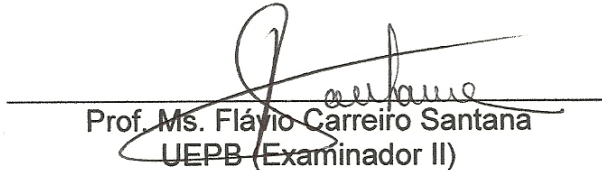
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas
UEPB (Orientador)



Prof. Dr. Alômia Abrantes da Silva
UEPB (Examinadora I)



Prof. Ms. Flávio Carreiro Santana
UEPB (Examinador II)

Dedico a **DEUS**, supremo arquiteto do universo.

“O que é escrito, ordenado, factual nunca é suficiente para abarcar toda a verdade: a vida sempre transborda de qualquer cálice.”

(Boris Pasternak)

AGRADECIMENTOS

A **Deus** Pai, por está sempre presente na minha vida e ter me ajudado, não só durante a realização deste trabalho, como também, durante todo o período do curso de especialização, dando-me força, sabedoria e inteligência. Sem ele, não teria conseguido. Obrigada Senhor, por ter me permitido a realização de mais essa pesquisa e, assim, poder galgar mais um degrau na escada da Sabedoria;

À Mãe admirável **Maria**, por sua presença protetora em minha vida;

Aos meus genitores: Germana Márcia e Reginaldo, pelo apoio, atenção, carinho, dedicação e incentivo durante todo esse percurso de estudo. A vocês o meu eterno agradecimento;

Ao meu orientador Dr. Waldeci Ferreira Chagas, pela orientação cômico e dedicada, pelos empréstimos de livros e de outros materiais, pelos ensinamentos e incentivos na elaboração desta monografia;

A minha amiga e parceira de curso Janilma Pereira Nogueira, por todo o apoio, e ajuda durante todo o percurso dessa jornada, colocando-se sempre à disposição. Um conselho, uma palavra de conforto, as alegrias e até mesmo as dificuldades que passamos juntas, me fizeram crescer. Foi um grande apoio;

À turma do curso de Pós-Graduação em História Cultura, pela colaboração e cumplicidade;

Aos professores e professoras que passaram e deixaram sua grande contribuição;

Aos funcionários da UEPB, Campus III;

A todos os narradores entrevistados: Cleonice Mendonça da Silva, Damiana Ferreira de Moraes, Eunice de Oliveira Pessoa, Inês Batista da Nóbrega, Joelma de Oliveira Ferreira, Maria de Fátima Damaceno, Maria Auxiliadora de Mendonça, Maria Ana de Souza Pontes e Sharlene da Silva Bernardino que cederam informações relevantes sobre a Festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição: descontinuidades e permanências. Essas informações foram às fontes principais desta monografia;

À amiga Maria de Fátima Oliveira, pela amizade sincera, por está sempre me incentivando a continuar na busca do saber, pelo apoio, atenção e dedicação constantes em minha vida, colocando-se sempre à disposição e ainda apresentando

palavras certas nos momentos certos. Tê-la como amiga é privilégio de poucos, obrigada por tudo;

À madrinha Cleonice Mendonça da Silva, pelo apoio, preocupação, atenção e dedicação constantes em minha vida e principalmente pela amizade sincera, por está sempre me estimulando a prosseguir na busca do conhecimento. Mesmo distante, está sempre presente;

À amiga e companheira de trabalho Losane Cristina, pela colaboração e apoio nas configurações das fotos;

Ao amigo Jocélio, por todas as contribuições, estando sempre pronto a ajudar;

A Todos aqueles que, com abnegação, prestaram-me valiosas sugestões, esclarecimentos e dissipação de dúvidas;

Às pessoas que buscaram ajudar, minha eterna gratidão. Aos que trouxeram obstáculos sou também grata, pois dificuldades são para serem vencidas, e eis aqui mais uma grande conquista.

RESUMO

Este trabalho reflete sobre a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição na cidade de Jacaraú/PB. Seus objetivos são: analisar os diferentes aspectos da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição; identificar o que permanece e o que não permanece, destacar a importância da festa para a população jacarauenses; descrever alguns conceitos culturais; apresentar a festa da padroeira como manifestação cultural popular e discutir o aspecto religioso, profano e a condição da mulher nesse espaço. A presente pesquisa realizou-se metodologicamente pelo exame de referências bibliográficas. Concomitantemente, efetivamos um trabalho de campo na referida cidade, a partir da utilização de entrevistas orais, para coletas de informações com algumas pessoas da comunidade que vivenciaram períodos diferenciados da festa, sujeitos participantes desta pesquisa. Analisar as continuidades e descontinuidades desse evento cultural nos possibilitou desenhar o quadro do que permanece e o que foi reinventado.

Palavras-chave: cultura, festa, manifestação popular.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01: Vista aérea da cidade de Jacaraú/PB em 2012.....	18
Fotografia 02: Antiga Igreja Matriz “Nossa Senhora da Conceição”.....	20
Fotografia 03: Atual Igreja Matriz “Nossa Senhora da Conceição”.....	20
Fotografia 04: Imagem de “Nossa Senhora da Conceição”.	20
Fotografia 05: Procissão de “Nossa Senhora da Conceição”.....	31
Fotografia 06: Missa de “Nossa Senhora da Conceição”.....	32
Fotografia 07: Antiga vaquejada.....	34
Fotografia 08: Cavalgada.....	35
Fotografia 09: Organização do antigo pavilhão central da Festa.....	36
Fotografia 10: Pavilhão central da Festa de “Nossa Senhora da Conceição”..	37
Fotografia 11: Festa religiosa – Missa de “Nossa S. da Conceição”.....	41
Fotografia 12: Festa profana da Padroeira.....	41
Fotografia 13: Festa profana de “Nossa Senhora da Conceição”.....	43
Fotografia 14: Cleonice – Dia em que foi escolhida Rainha da Festa.....	46
Fotografia 15: Cleonice (atual/2012).....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONCEITOS CULTURAIS	12
3 FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: CULTURA POPULAR NA CIDADE DE JACARAÚ/PB	18
4 DESCOTINUIDADES E PERMANÊNCIAS NA FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	27
4.1 O ASPECTO RELIGIOSO DA FESTA.....	27
4.2 O ASPECTO PROFANO DA FESTA.....	33
4.3. A CONDIÇÃO DA MULHER NO ESPAÇO DA FESTA.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	57
ANEXOS	60

1 INTRODUÇÃO

A presente Monografia tem como tema a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição na cidade de Jacaraú/PB: descontinuidades e permanências, e nela destacamos a relevância que essa festa tem para os jacarauenses. A partir das memórias de alguns moradores da cidade, antigos e atuais frequentadores da festa que revisitamos. Para tanto, fazemos uso da metodologia da história oral. Pois,

Essa metodologia abre novas perspectivas para o entendimento do passado recente, pois amplifica vozes que não se fariam ouvir. Além de nos possibilitar o conhecimento de diferentes "versões" sobre determinada questão, os depoimentos podem apontar continuidade, descontinuidade ou mesmo contradições no discurso do depoente. A maior potencialidade deste tipo de fonte é a possibilidade de resgatar o indivíduo como sujeito no processo histórico... (FREITAS, 2002, p. 50).

A análise da festa da padroeira, enquanto prática cultural é relevante porque esta se apresenta como fundamental na construção da identidade de muitos jacarauenses.

A importância desse estudo está em destacar os aspectos que continuaram e os que não continuaram na festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição em Jacaraú/PB, fazendo uma relação entre os anos 40/80 e 2011. A partir de entrevistas com alguns sujeitos da cidade que promoviam, promovem ou estão inseridos nessa festa, discutimos tais questões.

A pesquisa foi motivada pelo fato da pesquisadora morar na cidade de Jacaraú/PB, fazer parte da sociedade local e compartilhar da festa de Nossa Senhora da Conceição há algum tempo e assim perceber e conviver com as particularidades que ocorrem durante o período em que acontece essa festa, ou seja, de 20 de novembro a 08 de dezembro. Trata-se de uma festa religiosa e profana, e nela ocorrem situações que nos deparam com o que continuam e os que foram reinventados.

A festa de Nossa Senhora da Conceição é um festa popular e tradicional da cidade de Jacaraú/PB, e ocorre desde o século XIX. É um evento que faz parte da cultura local considerado patrimônio imaterial, pois está enraizado na memória dos habitantes dessa cidade. Esse evento reúne diversas pessoas, que participam tanto da parte religiosa, quanto da profana.

Como objetivos a serem alcançados durante a reflexão dessa temática, definimos analisar os diferentes aspectos da Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição; identificar o que permanece e o que não permanece na festa; destacar a importância da festa para a população jacarauenses; descrever alguns conceitos culturais; apresentar a festa da padroeira como manifestação popular e, discutir o aspecto religioso, profano e a condição da mulher nesse espaço.

Fizemos uso de referências bibliográficas, almejando a compreensão do tema em estudo. Simultaneamente, efetivamos um trabalho de campo na referida cidade a partir da utilização de entrevistas orais, para coleta de informações com algumas pessoas da comunidade que vivenciaram períodos diferenciados da festa, sujeitos participantes dessa pesquisa. As respostas que conseguimos obter correspondem ao aspecto central do trabalho, pois, “a história oral privilegia, enfim, a voz dos indivíduos, não apenas dos grandes homens, como tem ocorrido, mas dando a palavra aos esquecidos ou "vencidos" da história.” (FREITAS, 2002, p. 51).

O trabalho foi sistematizado em três capítulos: no primeiro capítulo, tratamos dos conceitos culturais, e destacamos os conceitos da história cultural; no segundo capítulo abordamos a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição enquanto manifestação cultural popular na cidade de Jacaraú/PB. E por fim, no terceiro capítulo nos detivemos a discutir as descontinuidades e permanências na Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição partindo de três pontos: o aspecto religioso, o aspecto profano e a condição da mulher no espaço da festa.

2 CONCEITOS CULTURAIS

Este capítulo versará sobre os conceitos de cultural, bem como a redescoberta da história cultural no campo historiográfico. Abordando as teorias de historiadores como Peter Burke, Sandra Jatahy Pesavento e outros pesquisadores dessa temática.

O ser humano vive em diversas dimensões no espaço, logo, o habitat influencia na sua vida. O ser humano vive em sociedade, sendo assim, ele não é único. Neste sentido o que diferencia o homem dos outros animais é a cultura, sobretudo, porque proporciona ao homem condições de adaptar-se as complexidades do mundo em que nasceu.

A cultura é por excelência o alicerce que contribui substancialmente na história da humanidade, ela é um dos pontos mais relevantes para a história do ser humano em sociedade, visto que propicia ao homem em um determinado espaço criar suas peculiaridades. Neste sentido todo sistema cultural é detentor de uma lógica que lhe é característica. Para Santos (1994, p.08),

Cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, sociedades, nações e grupos humanos. Cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais passam.

A cultura passou por um longo processo evolutivo até abarcar as discussões tratadas na contemporaneidade. Assim sendo, está presente na sociedade por meio de várias questões sendo, portanto, um processo em permanente evolução, diverso e rico, e apresenta-se ainda no desenvolvimento de um grupo social, de uma nação, ou de uma comunidade. A cultura é o conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma nação como, por exemplo: (língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, festa, etc.), está a cada dia em grandes mudanças. Constitui-se ainda:

Uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa. (PESAVENTO, 2003, p.15).

Operacionalizado a partir de um grupo específico, a cultura nos apresenta um conjunto de valores construídos, legitimados e socializados. Portanto, há uma grande diferença entre a História da Cultura e a História Cultural, de forma sucinta podemos dizer que a história da Cultura está condicionada a uma leitura da arte e da ciência, o que acontece diferente com a história Cultural que é um novo campo e um novo olhar da história.

A história cultural se propõe a estudar aspectos da ação humana, as minúcias. Objetivando uma compreensão das relações subjetivas existentes na história, rompendo com a chamada história tradicional do século XIX. Dessa forma, é no campo da história cultural que a realidade social é analisada e compreendida a partir das representações simbólicas.

Os Estudos Culturais, segundo Johnson Apude Silva,

Dizem respeito às formas históricas da consciência ou da subjetividade, ou às formas subjetivas pelas quais nós vivemos ou, ainda, em uma síntese bastante perigosa, talvez uma redução, os Estudos Culturais dizem respeito ao lado subjetivo das relações sociais. (2010, p. 25).

Sendo assim, a historiografia da historia cultural preocupa-se com uma leitura interpretativa de tudo que diz respeito à ação humana e tudo que dela decorre, trazendo a tona fatos que durante muito tempo foram considerados secundários no campo da história.

Existe uma ampla fonte de estudos sobre a história cultural, porém, muitos dos estudos fazem referências às práticas cotidianas. Dessa maneira, podemos fazer menção a Peter Burke, onde o mesmo nos esquematiza uma divisão da história cultural em quatro fases:

(...) A fase “clássica”; a fase da “história social da arte”, que começou na década de 1930; a descoberta da história da cultura popular, na década de 1960; e a “nova história cultural (...) (2005 p.15/16).

Assim sendo, a história cultural, possui a seguinte periodização:

- Primeiro - A clássica, entre 1800 e 1950;
- Segundo - História Social da Arte, que começou na década de 1930;
- Terceiro - História da Cultura Popular, surgida na década de 1960;

- Quarto - Nova História Cultural, a partir da década de 1980.

A História cultural, segundo (BURKE, 2005) foi redescoberta a partir do ano de 1970, e vem passando desde então por renovação, principalmente no mundo acadêmico, uma vez que combina os assuntos da antropologia e da história para assim olhar as tradições da cultura popular e construir explicações culturais da experiência histórica e humana. Trata da redescoberta da história cultural, onde vai torna-se mais amplo as investigações historiográficas, concentrando em analisar a trajetória do homem no espaço e no tempo.

Para tanto, a nova história cultural desenvolvida a partir de 1980 nos apresenta diversos paradigmas, dentre os quais podemos destacar: as práticas, as representações, cultura material, a história do corpo, dentre outros. Ela juntamente com as demais histórias contruíram para a construção de uma nova visão da história como um todo.

Para Pesavento:

(...) foi dentro da vertente neomarxista inglesa e da história dos Annales que veio o impulso de renovação, resultando na abertura desta nova corrente historiográfica a que chamamos de história cultural ou mesmo nova história cultural. (2003, p.10).

Percebe-se então que a história cultural vem evoluindo no seu campo de estudo, sobretudo, entre os historiadores culturais e sociais, e tornando a cultura um assunto para um grande público. Essa história une em suas reflexões as diversas produções do homem, onde podemos desenvolver uma variedades de abordagens praticadas pelo homem e que atualmente é trabalhada.

Diversos campos estão presentes na sociedade e podem ser considerados cultura, como por exemplo: cultura da comunidade nacional, a cultura letrada, as diversas manifestações sociais de determinados grupos, crenças, a construção das identidades. Enfim, uma infinidade de eixos ligados a cultura.

Acerca dessa questão Chartier, pensador da nova história cultural nos chama atenção e nos sugere o conceito de cultura como prática, e indica para seu estudo as categorias de apropriação, e representação.

O conceito de representação tem como objetivo trazer para o tempo contemporâneo o ausente vivido e, assim, poder interpretá-lo. A esse respeito Pesavento, (2003, p.39) diz que:

As representações... “São matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real. Indivíduos e grupos dão sentido ao mundo por meio das representações que constroem sobre a realidade.

Por meio das representações podemos elucidar o real, pois elas são fontes que produzem práticas sociais, realidade de múltiplos sentidos. O passado só chega aos dias atuais por meio das representações.

Dessa maneira, a história cultural é um campo que nos possibilita repensar as representações, e se encarrega de elaborar a representação sobre o passado já representado.

No que diz respeito à apropriação, Chartier afirma que é: “construir uma história social das interpretações, remetidas para suas determinações fundamentais que são o social, o institucional e, sobretudo, o cultural.” (1990, p. 26).

É importante destacar que a História Cultural indica o estudo de determinadas sociedades, como um todo, dando ênfase à pluralidade cultural das sociedades a qual está sendo objeto de estudo, ou seja, ela não se restringe a analisar unicamente a produção cultural. Dessa maneira, perceberemos que a História Cultural estuda o seu objeto no percurso de diversos olhares.

Atualmente essa corrente historiográfica tem chamado à atenção dos pesquisadores, e muitas novidades no campo da história cultural tem sido produzido. É nesse campo que os historiadores contemporâneos têm fundamentado seus objetos de pesquisa e encontrado respostas as suas curiosidades e questões.

Essa corrente historiográfica tem como objetivo reconhecer como em diversos lugares e momentos diferenciados, uma determinada realidade é apresentada socialmente. Quando pensamos em práticas culturais, nos remetemos também ao fato de que ela deve ser analisada e pensada não só nas produções culturais, mas também nas questões que nos direcionam aos costumes que caracterizam as sociedades.

A história cultural nos dá as possibilidades de estudarmos velhos temas a partir de novas abordagens. Dentre essas trabalhamos com a cultura. Nessa dimensão podemos perceber diversas propostas.

Segundo Pesavento (2003, p.42),

Em termos gerais, pode-se dizer que a proposta da história cultural seria, pois, decifrar a realidade do passado por meio das suas

representações, tentando chegar àquelas formas, discursivas e imagéticas, pelas quais os homens expressaram a si própria e o mundo.

Esse novo campo dado à história nos faz pensar a cultura como um conjunto de significado partilhado e estabelecido pelos homens para explicar o mundo, abrindo-se assim à medida das aspirações totalizantes da história no tempo presente.

Segundo, (CHARTIER, 1990) a história cultural é de suma importância para identificar a forma como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é pensada, construída, dada a ler.

Como possui história própria, a cultura está ligada a mudança na percepção manifestada em expressões cada vez mais comuns. Assim, a história cultural enquanto campo de estudo, nos dar uma larga abertura para enveredarmos no palco da construção do conhecimento.

Para Pesavento, na cultura existem alguns elementos epistemológicos importantes como: representação, narrativa, ficção e sensibilidades, ou seja:

Representação do imaginário, o retorno da narrativa, a entrada em cena da ficção e a idéia das sensibilidades levam os historiadores a repensar não só as possibilidades de acesso ao passado, na reconfiguração de uma temporalidade, como colocam em evidência a escrita da história e a leitura dos textos. (2003, p.59).

Partindo desse pressuposto, os historiadores terão diversas possibilidades para trabalhar a história, no que diz respeito ao passado reconfigurando a uma interinidade, tornando-se evidente a escrita da história. Devido portar diversos significados, a história cultural nos dá a abertura para trabalharmos com os festejos tradicionais que fazem parte de uma determinada sociedade.

Sabemos que existe uma persistência em manter determinadas culturas nas sociedades, e a festa tem sido um desses objetos de persistência. A sobrevivência de certas atitudes e valores é importante para as sociedades.

Para Burke: “as festividades públicas são obviamente mais fáceis de analisar em termos de performance, e de fato foram estudados dessa maneira”... (2005, p.121).

Nesse contexto, as festividades populares, por exemplo, podem ser consideradas performance de nacionalismo, de fato essas comemorações já foram

consideradas como performances de história e memória e hoje são discutidas como termo cultural por ter uma relação direta com a sociedade, e ainda no que diz respeito a vida cotidiana.

Assim, baseado nos conceitos da história cultural, a presente pesquisa abordará como se constituiu as continuidades e discontinuidades presentes na festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição em Jacaraú/PB. Sendo a figura feminina uma das questões observadas dentro desse quadro histórico.

3 FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: CULTURA POPULAR NA CIDADE DE JACARAÚ/PB

O presente capítulo tratará especificamente dos aspectos culturais inerentes à festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade de Jacaraú/PB, e destaca como essa manifestação popular foi e é transmitida através do tempo.

A cidade de Jacaraú/PB está localizada na mesorregião geográfica da Zona da Mata Paraibana, mais especificamente na microrregião Litoral Norte da Paraíba, a 96 km da capital, João Pessoa.



Fotografia 01 - Vista aérea da Cidade de Jacaraú/PB em 2012

Fonte: arquivo da PMJ

A referida cidade é um município que apresenta diversos aspectos culturais, dentre eles podemos citar a tradicional festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição, festa esperada durante todo o ano pela população jacarauense.

Nessa perspectiva cultural a referida festa se apresenta como destaque cultural na cidade em virtude do perfil religioso e profano, todavia o aspecto religioso é celebrado com mais intensidade.

Enquanto moradora e participante dessa festa tradicional trago na memória e vivo intensamente cada momento desse evento, participar da festa da padroeira faz parte da minha identidade. E por ser culturalmente transmitida às pessoas, mesmo de forma diferenciada e independente da classe social a que elas pertençam se fazem presente nessa festa. A participação nesse evento é uma prática garantida a

todos desde o início dos seus festejos, o que marca profundamente o cotidiano da cidade.

Maria de Fátima Damaceno, psicóloga de 57 anos de idade, que desde os anos 40/80 tem vivenciado esse momento singular em Jacaraú/PB, nos falou de como era as organizações da festa profana e religiosa durante esse período:

Nos anos 40/80, durante a festa profana tinha um pavilhão todo fechado com local específico para dançar. Algumas moças da sociedade se vestiam diferenciadas para servir nas mesas do pavilhão, eram as chamadas garçonetes, tudo na festa girava em torno daquele pavilhão, era o ponto alto da festa profana. Já na parte religiosa, dona Alzira Lisboa, cuidava dos cantos da missa, porque na época havia o coro da Igreja onde ficavam as cantoras, Dona Alzira no órgão e juntamente com ela cantava Tolina, Dida de Joca e Anita Pitanga, tudo nessa época era solene. (Conforme entrevista concedida, 16 de jul, 2011).

Percebe-se assim, verdadeiro engajamento de grande parte da sociedade durante o período em que se desenvolve a festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Os festejos tiveram e têm grande relevância para a humanidade, na medida em que a ação de celebrar, festejar e comemorar através das festas é realmente algo presente, fazendo com que diferentes povos, em diversos lugares e épocas, repitam determinados costumes, nesse caso destacamos a festa da padroeira de Jacaraú/PB.

Essa tradição nos remete ao período do Brasil colônia, quando os colonizadores tinham por costume “batizar” as cidades e paróquias, nomeando-as com nomes de santos (as) correspondentes ao dia em que chegavam à região. É fato que, no Brasil, em cada cidade, por menor que seja, há sempre uma Igreja católica que, com o passar dos anos se transforma em matriz. Cada paróquia tem um padroeiro para o qual realiza festa todos os anos em sua homenagem, e em Jacaraú/PB isso não se faz diferente, tendo a Igreja católica tenha um papel importante na formação dessa cidade.

Seguem imagens da Igreja Matriz “Nossa Senhora da Conceição” de Jacaraú/PB em épocas diferenciadas da história.



**Fotografia 03 - Antiga Igreja Matriz
“Nossa Senhora da Conceição”**
Fonte: Arquivo pessoal – Década
1960



**Fotografia 02 - Atual Igreja Matriz
“Nossa Senhora da Conceição”**
Fonte: Arquivo pessoal - 2012

Desse modo, à Paróquia de Jacaraú/PB na Paraíba recebeu “Nossa Senhora da Conceição”, como padroeira, desde a sua criação, antes mesmo de ser desmembrada da paróquia São Pedro e São Paulo em Mamanguape/PB, na data de 19/03/1948¹. A cada ano, especificamente no dia 8 de dezembro essa santa é homenageada.



Fotografia 04 - Imagem de “Nossa Senhora da Conceição”
Fonte: Arquivo pessoal – 2011

¹ Consultar: Livro de Tombo da paróquia Nossa Senhora da Conceição/ Jacaraú/PB: 1948, p.02

A história da padroeira pode ter tido início logo que iniciaram a construção da Paróquia e encontraram no local uma Santa “Nossa Senhora da Conceição” em meio a tanta água e a consagraram como padroeira da cidade.

Sobre esse fato, Maria Ana de Souza Pontes, aposentada de 79 anos de idade, nos disse em entrevista concedida em 06 de setembro de 2004 que:

Ela foi achada em uma escavação quando foi cavado o alicerce da Matriz, parece que a encontraram dentro da água, que lá, onde hoje é a matriz era igual a um mangue, aquelas terras ali na frente da Matriz foram tudo aterrado, disse que quando cavaram a água dava no pescoço, aí o cara que estava cavando, assim, os mais velhos: seu João Firmino, Pe. Madruga me falaram uma vez, encontrou aquela Santa dentro d'água, com água no pescoço, ele pisou em cima aí mergulhou, quando perceberam era uma imagem, trouxe a Santa e a colocaram como padroeira da cidade.

A festa de Nossa Senhora da Conceição, desde sua fundação é organizada e realizada com a participação dos populares, indivíduos das mais diversas classes sociais.

As pessoas que preparavam a festa religiosa, comumente preparavam também a profana, não existia separação. Pois, o único objetivo de ambas as partes, era a realização da festa para homenagear a Padroeira da cidade “Nossa Senhora da Conceição.” (SOUZA, 2004, p.40).

No entanto, na atualidade a Igreja Católica é quem conduz a organização e definição dos eventos, que antes incluíam a religiosa e a profana que ocorrem durante a festa, hoje, apenas responsabiliza-se pela religiosa.

Dessa maneira, segundo a professora Joelma de Oliveira Ferreira, atualmente, a festa da padroeira é apresentada da seguinte forma:

Atualmente, a festa da padroeira alcança dimensões tanto de ordem profana, quanto religiosa, dimensões essas que envolvem economia, cultura, religião e o social. É um evento que reúne grande número de pessoas que buscam ratificar a fé através de uma devoção pela padroeira. A parte religiosa segue um rito especial, uma programação criteriosa com dezoito noites e a participação efetiva de toda a comunidade rural e urbana. A parte profana é um momento de grande movimentação, com bandas, barracas nas ruas etc., enfim é um momento em que há um giro econômico (compra e venda). Na realidade, a economia da cidade começa a se movimentar positivamente em concomitância com o início da festa da padroeira.

Em suma a festa da padroeira é um momento de encontro, reencontro e transformação em que as pessoas propagam a fé católica. (Conforme entrevista concedida, 12 de abril, 2012).

A partir dos preceitos religiosos propagados pela Igreja Católica as festas de Padroeiros (as) são sustentadas na história da humanidade, visto que,

As representações do mundo social, assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (CHARTIER, 1990, p.17).

Nesse sentido, a festa é uma prática cultural de interesse da Igreja Católica, e culturalmente vem se mantendo historicamente de geração a geração.

A festa da padroeira na cidade de Jacaraú/PB” é considerada uma festividade popular e tradicional, visto que é realizada há mais de 70 anos.

É importante resaltar que desde antes da emancipação política de Jacaraú/PB ocorrida em 1º de dezembro de 1961, sendo o município instalado em 28 de janeiro de 1962² e da criação da paróquia em 1948, a Igreja já possuía autonomia e realizava a festa de Nossa Senhora da Conceição. Por isso, a história da referida festa se confunde com a história da própria cidade.

Esta festividade desde sua primeira versão vem reproduzindo cultura percebida nos símbolos inerentes a sociedade local, e legitimada na relação de poder entre os sujeitos sociais.

Desta forma trabalhamos com o conceito de cultura, sobretudo, porque,

A ideia de cultura implica a ideia de tradição, de certos tipos de conhecimentos e habilidades legados por uma geração para a seguinte. (BURKE, 2005, p,39).

A esse respeito, Geertz, apud Burke, (2005, p.52) afirma que:

² Consultar: SOUZA, Luziana Cristina Ferreira de. **CLEONICE MENDONÇA DA SILVA**: história de vida e trajetória na educação brasileira. João Pessoa: Ideia, 2012.

Cultura é “um padrão, historicamente transmitido, de significados incorporados em símbolos, um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas, por meio dos quais os homens se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atitudes acerca da vida”.

A dimensão cultural que a festa da padroeira possui, faz com que os jacaraenses atribuam a essa festa significado relevante e valor cultural imensurável. Por isso, esse evento tem atravessado gerações e mantém-se no calendário cultural e oficial da cidade.

Nesse processo, a Igreja católica tem papel importante não só na organização da festa, mas na formação da cidade de Jacaraú/PB. Essa realidade é histórica, uma vez que desde o período colonial, o catolicismo tem forte influência na sociedade brasileira, na formação e configuração espacial das cidades.

No Brasil, as cidades interioranas, mesmo as que surgiram no século XX conservam na sua estrutura urbana, aspectos que remetem ao período colonial. Geralmente apresentam a seguinte estrutura: rua principal, praça e Igreja matriz. E em Jacaraú/PB isso não é diferente, uma vez que a sua rua principal é marcada por essa estrutura.

Por serem resultados da intervenção humana no espaço, as cidades são por excelência: “... lugares de memória, políticas de patrimônio, definições de identidades urbanas...” (PESAVENTO, 2003, p. 79).

Assim a cidade é um dos caminhos temáticos que se acendem como campo de pesquisa e tem possibilitado aos historiadores, sociólogos, urbanistas, arquitetos e geógrafos interpretá-la a partir de várias abordagens, ou desvendá-la a partir de várias perspectivas. Portanto, as cidades, assim como os eventos que nelas se desenvolvem são espaços de identidades.

As identidades caracterizam estereótipos instituídos. Podem apresentar-se, manter-se e construir-se através das datas memoráveis, ritos, fatos históricos, músicas, trajes típicos, lugares de memória, mitos, festas nacionais, comidas e práticas culturais alusivas à nação. Ou seja, “... as identidades são, no caso, ficções criativas que situam o indivíduo no espaço, no tempo, no social, mesmo no mundo.” (PESAVENTO, 2003, p.91).

Logo, a cidade é um evento cultural e nela várias culturas se entrecruzam, inventam-se e se reinventam cotidianamente. No extenso universo cultural que compõe uma cidade, a cultura popular se edifica.